

Movimento de Atingidos por Barragens (MAB) no Espírito Santo: emergência e interações de redes sociais no contexto do Desastre no Rio Doce.

Alexsander Fonseca de Araujo
Universidade Federal do Espírito Santo

Resumo: Essa pesquisa busca analisar a emergência do Movimento de Atingidos por Barragens (MAB) no Espírito Santo, no contexto do Desastre no Rio Doce, causado pelo rompimento da barragem de Fundão da empresa Samarco em 05 de novembro de 2015. Como aporte teórico será usado teorias de Movimentos Sociais, Teoria do Processo Político (TPP) e Rede de Movimento Social (RMS) combinado à Sociologia do Desastre. Com o objetivo de analisar o protagonismo do MAB, suas interações de redes sociais, repertório de ação coletiva, construção de enquadramentos e identidades coletivas, será realizado observação participante, pesquisa documental e o tratamento de análises com softwares Nvivo, Spss e Ucinet para Análise de Redes Sociais (ARS), advindo de entrevistas qualitativas em profundidade com representantes de Organizações da Sociedade Civil (OSC) e Movimentos Sociais (MS), que atuam nos municípios capixabas atingidos pelo Desastre do Rio Doce. Com isso buscam-se contribuições para os estudos de movimentos sociais, assim como uma análise compreensiva sobre a realidade das lutas contemporâneas dos atingidos do Rio Doce.

Palavras-chave: Movimentos Sociais; Sociologia do Desastre; Desastre do Rio Doce; Análise de Redes Sociais.

Abstract: This research seeks to analyze the emergence of the Movimento de Atingidos por Barragens (MAB) in Espírito Santo, in the context of the Rio Doce Disaster, caused by the disruption of Samarco's Fundão dam on November 5, 2015. How theoretical input will be used theories of Social Movements, Political Process Theory and Social Movement Network combined with Sociology of Disaster. In order to analyze the protagonism of the MAB, its interactions of social networks, repertoire of collective action, construction of frameworks and collective identities, will be realized participant observation, documentary research and the treatment of analysis with Nvivo, Spss and Ucinet software for Social Networks Analysis, arising from in-depth qualitative interviews with representatives of Civil Society Organizations (OSC) and Social Movements (MS), who work in the municipalities of Espírito Santo affected by the Rio Doce Disaster. With this we seek contributions to the studies of social movements, as well as a comprehensive analysis of the reality of contemporary struggles of the affected Rio Doce.

Keywords: Social Movements; Sociology of Disaster; Disaster of Rio Doce; Social Networks Analysis.

INTRODUÇÃO

Essa pesquisa se dará sobre o caso do Desastre do Rio Doce¹, causado pelo rompimento da barragem de Fundão/MG das empresas Samarco/Vale/BHP Billiton, em 05 de novembro de 2015. O desastre socioambiental no Rio Doce teve 19 vítimas imediatas e destruiu a fauna e flora com o despejo da ‘Lama da Samarco’². Estima-se que mais de 29.300 carcaças de peixe foram coletadas e cerca de 240,88 hectares de Mata Atlântica foram degradados. Atingiu, sobretudo, as populações de comunidades mais vulneráveis, inviabilizando a subsistência das famílias de ribeirinhos e de pescadores que retiravam seu sustento do rio e do mar, em algumas áreas, de comunidades tradicionais de indígenas e quilombolas, além de outros territórios rurais (CARLOS; SOUZA, 2018).

Nesse cenário complexo e caótico, a atuação de Organizações da Sociedade Civil (OSC) e Movimentos Sociais (MS) surgem em prol das reparações e direitos dos atingidos, incluindo o Movimento de Atingidos por Barragens (MAB) no Espírito Santo.

Até então, no estado do Espírito Santo não havia destaque de mobilizações para o recorte da mineração, diferentemente de Minas Gerais. Com a grande visibilidade nacional e internacional, devido a dimensão de um dos maiores desastres socioambientais da história do país, ampliou-se as possibilidades de conexões de atores locais com diversos atores de fora que se assimilaram e interessaram pelas realidades das comunidades locais (LOSEKANN, 2017). Nesse sentido destacou-se o surgimento do MAB nos municípios atingidos do Espírito Santo.

O MAB é um movimento nacional de caráter popular, reivindicatório e político. Foi criado a partir de mobilizações no final da década de 1970 contra as usinas hidrelétricas na região do Alto Uruguai SC-RS, numa reunião promovida pela Comissão Pastoral da Terra (CPT) que resultou na Comissão Regional de Barragens (CRAB) e posteriormente o MAB. Este movimento e outros similares têm configurações mais localizadas, mas se articulam estrategicamente em redes no âmbito regional, nacional e internacional - como a Via Campesina - e outras. Esses se configuram em mobilizações em prol de direitos e

¹ Usarei a terminologia de Desastre no Rio Doce, distinguindo das variações “Desastre de Mariana”, “Desastre da Samarco” entre outras, para fugir do reducionismo, creio ser necessário a explicitação que o desastre assassinou todo um rio que perpassa além de um ou outro município, que vai além da atuação de uma ou outra empresa. É necessário nomear o rio, atingido principal desse desastre. Incluo ainda que o termo desastre não é excludente a classificação do caso como crime.

² A lama da Samarco, denominado como nome popular do que chama-se de pluma de sedimentos ou rejeitos, despejada pelo rompimento da barragem.

transformações para uma nova concepção de desenvolvimento socioambiental, no caso do MAB, de uma nova matriz energética (SCHERER-WARREN e REIS, 2006). Apesar dessa configuração abrangente do MAB nacionalmente, não havia chegado nos territórios capixabas nenhum grupo de base ou organização do movimento, como também nenhuma organização com recorte da mineração, embora haja histórico de mobilizações com lutas semelhantes contra o extrativismo e exportação a partir de grandes empreendimentos, que se configuram de forma similar a articulações de rede, como a Rede Alerta Contra o Deserto Verde (LOSEKANN, 2017). Sendo assim é notável a fixação do movimento nos municípios capixabas.

Em pesquisa exploratória por meio de iniciação científica realizado pela execução do projeto de pesquisa “Sociedade civil, Estado e Políticas Públicas no contexto pós-desastre no Rio Doce”³, ao longo de 2018, foi possível levantar questionamentos para aprofundar análises a respeito desse quadro de atuações de movimentos sociais no contexto de desastres.

O propósito desse trabalho é responder qual o papel do MAB, suas interações de redes sociais e repertórios de ações coletivas, no contexto do Desastre no Rio Doce. Dissertarei mais nos tópicos seguintes, em ‘objetivos’ e ‘justificativas’, sobre o que se pretende fazer nesse trabalho e qual relevância terá, penso que ambos andam juntos. Na sequência, em ‘marco teórico’, discuto sobre as principais teorias a serem usadas para dissertar sobre o contexto do estudo de caso e as combinações teóricas necessárias para a análise. No seguinte tópico, ‘metodologia’, explico melhor sobre o método de Análises de Redes Sociais e enquadramento interpretativo (*frames*). Por último, em ‘análises preliminares’ e ‘cronograma’, demonstro resultados preliminares de análises feitas a partir do decorrer da pesquisa e os próximos passos para sua conclusão.

OBJETIVOS

A pergunta central dessa pesquisa será qual o papel ou protagonismo do MAB, suas interações de redes sociais e repertórios de ações coletivas, no contexto do Desastre no Rio

³ Este projeto encontra-se em andamento e visa a analisar as mudanças na ação coletiva da sociedade civil e nos padrões de relação emergentes no contexto gerado pelo desastre socioambiental no rio Doce, identificando as implicações desses padrões para as políticas públicas de reconstrução das comunidades afetadas, nos setores social, ambiental e de direitos humanos nos municípios do Espírito Santo. Integram este macroprojeto: Euzeneia Carlos (coordenadora) e os professores colaboradores Luciana Andressa Martins de Souza, Sandro José da Silva e Adrian Gurza Lavalle. Este projeto é financiado pelo Edital Universal FAPES (03/2017), também vinculado a rede de pesquisa ComRioComMar para recuperação do Rio Doce (Chamada CAPES-FAPEMIG-FAPES-CNPq-ANA, 06/2016). Para maiores informações vide: www.comriocommar.com.br

Doce? Pretendendo analisar a influência e a adesão do surgimento do MAB em relação a outras Organizações da Sociedade Civil e Movimentos Sociais em prol das reparações dos atingidos do Desastre. Essa questão aparece primordialmente pelo fenômeno do surgimento e emergência de um movimento nacional no estado do Espírito Santo. Trazendo assim uma bandeira de luta de inovação - pensando no histórico pouco existente - e de ações coletivas distintas, também ao que se tinha no histórico local. Com esses fatores, fica latente a perspectiva de uma adesão e interação articulada do MAB para com os atingidos e outras OSC e MS que estavam no contexto do Desastre.

Para responder as questões em torno dessa problemática, os objetivos dessa pesquisa terão a Análise de Redes Sociais (ARS) visando analisar a interação e relação das ações coletivas do MAB com outras OSC/MS, do contexto de mobilizações após o Desastre. Sendo assim, constará também a possibilidade de analisar a centralidade do MAB neste quadro de mobilizações, identificando a construção de processos e mecanismos do movimento e de sua identidade coletiva no Espírito Santo. Em outras palavras, o 'elo' que possibilita os processos de mobilização dos movimentos em rede em prol de uma luta política.

Buscaremos alcançar os objetivos trazendo o estudo de caso a luz do aporte teórico dos estudos de movimentos sociais, fundamentalmente da Teoria do Processo Político (TPP), combinada com a Sociologia dos Desastres. Poderemos contribuir para a compreensão da mudança, efeitos e composições após o Desastre nas OSC e MS. No estudo de caso nos permitirá o detalhamento de três análises sobre o MAB: 1. Analisar o surgimento e emergência no Espírito Santo, sua adesão e êxito. 2. Analisar os repertórios de ação coletiva, que tipo de atividades de mobilização o MAB realiza com seus apoiadores, seus efeitos e resultados. 3. Identificar os perfis dos membros do MAB e sua construção de identidade coletiva.

É também como objetivo dessa pesquisa a contribuição bibliográfica e metodológica se tratando de realizar teorias e métodos de análises combinadas, como a leitura de movimentos sociais em contexto de desastre, com a leitura da sociologia dos desastres. Em métodos, há a contribuição de combinar a utilização da ARS e Enquadramentos Interpretativos (*frames*) em um estudo de caso.

JUSTIFICATIVA

Nesse sentido, entende-se que a relevância desse trabalho para os estudos de movimentos sociais é de extrema importância, entendendo que se trata de uma construção de abordagem que valoriza a estrutura relacional buscando enfoques alternativos de compreensão, muitas vezes negligenciadas pelos teóricos. A utilização de ARS também se demonstra favorável à contribuição já que se têm poucos estudos utilizando essa análise no Brasil e na ciência política.

Podemos destacar também, considerando a dimensão do Desastre e de suas consequências, o papel de movimentos sociais nesse contexto histórico-político, são essenciais para as lutas sociais e de reparações diretas das pessoas atingidas. Essas lutas, mudanças e efeitos dos repertórios de ação, que os estudos de movimentos sociais obstinam a analisar, são de suma importância para a compreensão da sociedade contemporânea. Nesse contexto, que ainda perpassa por constantes mudanças e problemas para as pessoas atingidas, é necessário e urgente se ater o olhar e preocupação para compreensão da problemática de suas vidas.

MARCO TEÓRICO

Para o contexto do desastre aqui tratado, utiliza-se nos recentes estudos das Ciências Sociais, a Sociologia do Desastre, uma subárea da sociologia do desenvolvimento. O termo desastre como categoria analítica, tem como premissa que os desastres são resultantes de relações sociais, e não de fenômenos naturais (MARCHEZINI, 2018). Desastres advém de falhas estratégias de desenvolvimento que podem também incrementar nos problemas sociais, como desigualdade, violência, pobreza e injustiça ambiental (LAVELL; MASKREY, 2014). O desastre se torna um evento de caráter que modifica as dinâmicas da sociedade, sendo um disruptivo da estrutura social como um tipo de ‘crise aguda’ (VALENCIO, 2010). Esses elementos são levados para uma contextualização de dimensão histórica no Brasil. No caso do Brasil nos leva para os processos de vulnerabilização social “que obstruiu recursos das vozes daqueles que estão em persistente fragilização ao passo que desresponsabiliza os sujeitos geradores dessas descompensações sociais” (ZHOURI, 2016). Assim são os desastres relacionados a água, que se tornaram um problema estrutural do país, assim como os relacionados a colapsos de barragens que apresentam um grande histórico de eventos. O impacto desses desastres perpassam do dia do evento, considerando que estudos demonstram os impactos socioeconômicos e psicossociais que prolonga-se a longo prazo (MARCHEZINI, 2018). Nesse sentido, toma-se o conceito de sofrimento social. As afetações dos indivíduos atingidos por desastres são evidentes em determinados grupos sociais, cuja vulnerabilidade

social é histórica, e consistem em experiências ativamente produzidas e distribuídas no interior da ordem social (ZHOURI, 2016).

Sendo o caso do Rio Doce uma catástrofe em curso com múltiplos impactos, torna-se fundamental contextualizar o evento com o cenário nacional e latino americano de neoextrativismo e conflitos ambientais (GEPPEDES, 2017). O rompimento da barragem da Samarco visualiza em grande escala, de forma catastrófica e drástica, as consequências negativas da política brasileira de desenvolvimento econômico nas últimas décadas. Os modelos progressistas que surgiram na América Latina atenderam ao crescimento da demanda mundial por combustíveis, metais e minerais; commodities em geral. Há diferenças desse neoextrativismo ao extrativismo convencional, porém, os impactos sociais e ambientais são mantidos (GUDYNAS, 2012). Esse cenário de intensificação da atividade econômica tem proporcionado o agravamento de disputas territoriais por recursos naturais. Podemos dizer especificamente na área da mineração que houve um crescimento expressivo de conflitos na América Latina, entre 2006 e 2008 (VILLEGAS, 2014).

Nesse sentido, desde o início do desastre enquanto atingidos cobram soluções, reparações e reivindicam a responsabilidade da Samarco/Vale/BHP, dispositivos extrajudiciais e judiciais tratam o evento como passível de negociações - vide Termo de Ajuste de Conduta em março de 2016 - com falta de participação social dos atingidos, corroborando os conflitos, as injustiças e violações de direitos. Surgindo desse contexto a emergência e urgência da atuação de diversas organizações da sociedade civil, movimentos sociais e apoiadores, mobilizadores dos afetados (LOSEKANN, 2016).

As teorias dos movimentos sociais são pertinentes para esse estudo, uma vez que tem caráter constante de renovação, aprimoramentos e diversificação em suas abordagens, alavancadas pelos debates desse tema requisitado para a Ciência Política contemporânea. Tendo cada uma sua análise própria e não excludentes, pretende-se basear em uma matriz teórica combinada, da Teoria do Processo Político (TPP), acrescentando as contribuições da Rede de Movimento Social (RMS) que perpassam os movimentos sociais com dinâmica e abrangência para que ocorra um ecletismo teórico-epistemológico que combine aspectos estruturais e culturais.

A Teoria de Mobilização de Recursos (TMR) e Teoria do Processo Político (TPP) centram-se na investigação dos movimentos sociais em condições de emergência, racionalidade da organização e ação coletiva (CARLOS, 2011). Entretanto a TMR não aborda as questões culturais, já o TPP substituiu a abordagem pela dimensão política e cultural, situando-se no papel do contexto político-institucional da emergência da ação coletiva, se

preocupando em identificar os mecanismos que organizam os macroprocessos políticos, explicando o histórico das mobilizações coletivas com os fatores culturais, como a solidariedade (TARROW, 1997; ALONSO, 2009). A coordenação depende de solidariedade, da combinação entre pertencimento a uma categoria e a densidade de redes interpessoais vinculando os membros dos grupos entre si. Contudo a mobilização cria solidariedade e tem controle coletivo sobre recursos para a ação que se configura em oportunidades políticas favoráveis (TILLY, 1978; ALONSO, 2009). As oportunidades políticas, segundo Tarrow, destacam mudanças na estrutura política, a abertura do acesso à participação, as mudanças nos alinhamentos dos governos, a disponibilidade de aliados influentes e as divisões entre as elites (CARLOS, 2011).

Assim, entende-se o desastre do Rio Doce como cabível a aplicação dessa teoria, no sentido de ocorrer mudanças políticas e sociais para as populações atingidas, demonstrando os destaques da oportunidade política onde mobiliza-se atores não preexistentes e movimentos emergentes. Essa mudança acarreta-se também por causa do cenário de “conjuntura crítica” do desastre (CARLOS; SOUZA, 2018). Com isso, as ações coletivas provenientes desses movimentos em interação e relação com o objeto aqui proposto, o MAB, é também cabível para a interpretação analítica do estudo, tanto na perspectiva da teoria do movimento social como TPP, como na RMS. Na TPP, além do conceito de oportunidades políticas, usa-se o de repertório de ação coletiva, de Charles Tilly, que ao longo de sua carreira realizou e ampliou arduamente a leitura do conceito, mas que por fim entendeu-se como um conjunto de performances organizadas e realizadas por um ator coletivo para exercer pressão sobre um antagonista para que se tome providências sobre as reivindicações (ALONSO, 2012). Tilly também abraçou o conceito de oportunidades políticas no sentido em que se é necessário para o desenvolvimento de repertórios mediante interações repetidas durante o tempo.

Para essa pesquisa, o conceito de repertórios como manifestações, protestos, marchas, e passeatas serão utilizados, incluindo ações em espaços institucionais participativos, como audiências públicas, seminários e etc. Contudo, esses conceitos podem ser analisados também pelo Enquadramento Interpretativo da ação coletiva (frame). Sua elaboração teórica advém da valoração do contexto cultural que o TPP conduziu, entretanto o frame tenta superar a lacuna de examinar como os ativistas constroem as interpretações da realidade que orientam suas ações e legitimam o movimento e sua causa. O frame se estabelece entre a fronteira analítica das percepções da TPP e da Teoria dos Novos Movimentos Sociais, Isso porque a ação coletiva não se restringe a trocas, nem cálculos de recursos materiais, possibilitando a

compreensão de certos movimentos que desenvolvem lutas políticas de modo conectado a questões culturais, simbólicas e identitárias, em um vasto campo cultural que se forma laços de confiança e solidariedade (CARLOS, 2011). Nesse sentido auto reflexivo do movimento, contribui-se para a compreensão de como cria-se laços, solidariedade e constroem identidades coletivas. A identidade coletiva é a definição de interação, é compartilhada por mais indivíduos em orientação em relação, às ações, as oportunidades e constrangimentos que a ação acontece (MELUCCI, 1988).

Nesse sentido, é possível analisar as questões de adesão e o elo das interações que o MAB obteve em sua emergência em conjunto com outras entidades em torno do desastre do Rio Doce. Benford e Snow (2000) identificaram 3 dimensões do frame, sendo diagnóstico correspondente a um acontecimento de problema social, que direciona o movimento, sinaliza aliados e identifica o causador; o prognóstico como as estratégias para solução; e o frame de motivação que corresponde aos incentivos necessários para a ação.

Para percebermos esses enquadramentos e a produção de significados do MAB, analisaremos mecanismos culturais que ocupam um papel relevante nesses processos (JASPER, 2011). A perspectiva cultural para Jasper está imbricada na valorização microsociológica das emoções. É composta por elementos de cognição, emoções e moral. As emoções desempenham um papel em todas as escolhas, e por isso é inevitável tratar dessa perspectiva nos estudos dos movimentos sociais (JASPER, 2016).

Podemos explicar melhor o que acontece - por que um movimento surge, quando surge, ou por que tem o impacto que têm - reunindo uma longa série de mecanismos causais em um nível observável, microsocial, de indivíduos e suas interações (JASPER, 2016).

Nesse sentido parece proveitoso conceber mecanismos de interação no curso da ação, ao invés de relações que são estruturadas, efetivas e estáveis. As interações implicam verdadeiramente uma dinâmica, onde pode-se alterar as posições dos atores e produzir fluxos, gerando novas formas de ação coletiva (JASPER, 2012; LOSEKANN, 2016)

Para se ter então uma abordagem complexa sobre o estudo, agrega-se a ênfase das posições dos atores, suas respectivas dinâmicas de fluxos em redes que geram ações estratégias de ação coletiva e identidades coletivas. Então se propõe elucidar a abordagem de modo combinado com os nexos da Análise de Redes Sociais (ARS) dentro da noção de Rede de Movimento Social (RMS) por DIANI (2003).

Segundo Carlos (2011, p.154) “A perspectiva de rede pode iluminar diferentes dinâmicas que são essenciais para a compreensão empírica dos movimentos”. Para Jasper

(2016) “As redes sociais, são os tijolos na construção da interação humana, e nada acontece sem elas – inclusive o protesto” (p.105).

Aqui, é importante frisar que não entenderemos redes sociais e interações como a mesma coisa. As interações na perspectiva cultural das ações coletivas são evidenciadas nos potenciais significados que os ativistas portam por uma variedade de propósitos. Jasper (2016) aponta que as interações não óbvias - como os protestos - estão compostos em rituais, como reuniões e encontros, atos de fala - tanto em discursos quanto espaços livres - e corpos.

Na Rede de Movimento Social (RMS), há uma imagem estrutural, porém que valoriza uma perspectiva relacional, onde há relações que podem ser diretas ou indiretas, simples ou múltiplas, e há uma fronteira de estrutura contingente.

Cabe destacar o entendimento de Movimento Social nesse estudo na perspectiva da RMS, de acordo com Diani (2003), trata-se de uma rede de interações informais, composto por diversos atores que se engajam em conflito social com oponentes definidos e sendo assim, compartilham de uma identidade coletiva.

Diani (2003) constituiu 3 elementos. Redes informais,

“as quais permitem aos atores (indivíduos e organizações) as trocas de práticas e recursos simbólicos, através da coordenação de mecanismos de intercâmbio e distribuição que são negociados entre os próprios atores.” (DIANI, 2003, p. 301).

Conflito social, “atores de movimentos são engajados em conflito político e/ou cultural para promover ou se opor a uma mudança social; conflito significa aqui uma relação de oposição entre atores que disputam um mesmo interesse” (DIANI, 2003, p. 301) e Identidade coletiva, também já dito antes por Melucci,

“é construída com base em interpretações e narrativas e permite que cada ator se identifique como parte do esforço coletivo, enquanto mantém sua própria identidade como ativista individual; ela está associada ao reconhecimento mútuo entre os atores, o qual define as fronteiras de um movimento que são, por consequência, inerentemente instáveis” (DIANI, 2003, p. 301)

Avança-se assim na solução da dificuldade analítica simultânea da ação e da estrutura social, ou seja, do micro e macro, situando-se em uma perspectiva da sociologia relacional, de análise intermediária. O conceito de RMS contribui para os estudos de movimentos sociais como um todo, trazendo uma análise heterogênea da constituição do movimento ou organização. Nos permite combinar e integrar com outros conceitos analíticos que se complementam e consolidam questões antes negligenciadas.

Dessa forma pretende-se seguir neste estudo as contribuições que a RMS têm oferecido para as teorias correntes dos movimentos sociais, com a integração das abordagens

analíticas tratadas acima em conjunto com a análise empírica, considera-se uma experimentação de viabilidade analítica, a fim de conceber uma complexa e abrangente análise.

METODOLOGIA

A construção desse estudo de caso surge em contexto de uma iniciação científica, como já dito anteriormente na introdução, a partir desse contato e participação com o caso, em percepção artesanal de como o campo se dava, utilizei da perspectiva de Bourdieu (2009) no pensar relacionalmente, ao entender o contexto de desastre, multidisciplinar, que o estudo de caso exigiu por sua dimensão. A imersão - no conceito de Strathern (2018) - ao ouvir relatos de atingidos, ou ainda, estar em um 'lugar afetado', que se tem como experiência em campo, o que mais tardar no momento da escrita como segundo campo, a junção das relações dos significados ali sentidos. Ou seja, o que foi ser afetado (FAVRET-SAADA, 1990) na experiência de campo, é necessário para entender o que deve ser analisado posteriormente. Nesse sentido, a percepção das articulações de atores e do destacamento do Movimento de Atingidos por Barragens (MAB) foi notável para mim como fenômeno analítico. Além do peso histórico da trajetória do movimento, conhecido nacionalmente, a problemática do surgimento do MAB no Espírito Santo e qual seria seu papel, não apareceu dificilmente como uma possibilidade de estudo.

Diante da natureza dos objetivos e das ponderações teóricas, propostos neste estudo, a Análise de Redes Sociais (ARS) vem empreender o conjunto de teorias dos movimentos sociais possibilitando uma metodologia empírica de plano cognitivo intermediário com perspectivas na compreensão tanto macro, quanto micro. A análise permite conhecer as interações entre qualquer classe de indivíduos, seja entidade de movimento social ou organização da sociedade civil. Indicadores – como, centralidade, proximidade, coesão - são capazes de explicar a estrutura de uma rede tanto individual quanto em seu conjunto. Marques (2006) - principal referência da aplicação da ARS no Brasil no estudo de políticas públicas - afirma que as redes representam vínculos que estruturam situações sociais e influenciam o fluxo de bens materiais, ideias, informações e poder. Tem sido utilizada em processos sociais que integram os indivíduos a contextos relacionais e a dados de atributos. Esses dados são características de pertencimento dos indivíduos. O estudo direto de vínculos e relações compõe os dados relacionais, os contatos, laços e conexões de um indivíduo com outro. Esses

elementos têm consequências significativas sobre a formação de atitudes e comportamento. No entanto é importante assinalar que a abordagem de redes não incorpora os elementos de forma rígida e definitiva sobre a sociedade, pois estão em dinâmicas constantes que afetam os processos sociais, sendo assim, congela-se os dados na análise para se empreende-la. É importante assinalar ainda que a análise de redes sociais não se compreende como um corpo teórico por si só, mas como um método e abordagem de estudos diversificados que utiliza-se diferentes referências teóricas para a compreensão das estruturas sociais (RODRIGUES, 2008).

Pontuando esse arcabouço conceitual, a metodologia da ARS, preferencialmente requer dados qualitativos uma vez que suas ferramentas de análise (softwares) apresentam indicadores de posicionamento na teia de relações, como centralidade, grau de conectividade, maior ou menor interação, intermediação e proximidades dos indivíduos, entre outros.

Pretende-se então realizar a análise a partir do Banco de Dados (CARLOS, *Survey* 2018) que possui 44 entrevistas aplicadas, de 36 entidades de OSC e MS. Advindo do trabalho de campo nos municípios capixabas. Esses dados serão processados no software Ucinet (BORGATTI; EVERETT; FREEMAN, 2002) e Netdraw para gerar o sociograma da estrutura de rede⁴.

Delimitou-se um recorte nos atores de movimentos sociais e organizações da sociedade civil, relacionados ao Movimento de Atingidos por Barragens (MAB), pela importância e relevância do surgimento, em territórios capixabas, desta entidade no contexto do desastre do Rio Doce, como melhor explicitado nas seções anteriores. Os campos se realizaram nos principais municípios atingidos pelo desastre do Rio Doce, como em Colatina, Baixo Guandu, Linhares (em comunidades como Povoação e Regência), obtendo um abrangente acervo sobre as entidades e atores-chave protagonistas das organizações locais pré existentes e emergentes pós desastre, sendo de 3 a 4 anos antes e 3 anos depois o desastre. Com as entrevistas qualitativas é possível obter categorias analíticas como relações em redes e proximidades, além de repertórios de ação e enquadramentos interpretativos, sendo classificado em blocos que distinguem as atuações anteriores ao desastre e após.

Entretanto em complementação, como já tratado no corpo teórico a combinação de teorias, pretende-se uma abordagem analítica de métodos mistos (DA SILVA JUNIOR, 2013). A observação participante – em reuniões e audiências públicas promovidas pelo MAB - e pesquisa documental – artigos elaborados pelo MAB, material audiovisual de audiências,

⁴ Esse software foi escolhido pela possibilidade de realização do Curso de Análise de Redes Sociais com Ucinet, registrado na Pró-Reitoria de Extensão – UFES, sob o nº 100595.

manifestações e reuniões - se apresenta imprescindível para a análise dos mecanismos culturais, como o enquadramento interpretativo, a construção da identidade coletiva e as interações não-óbvias do movimento. Leva-se em consideração que esses processos são compostos por elementos emocionais, que podem ser evidenciados pelos significados dados pelo movimento em encontros e *performances*. Sendo assim além dos softwares de análise será utilizado relatos de observação, buscando constatar esse mecanismo.

Para os dados qualitativos que não serão categoria analítica de ARS, pretende-se processar no software NVIVO (2010) possibilitando assim um melhor processo de análise para cada categoria dos conceitos aqui tratados e pretendidos como abordagem analítica teórica. A priori essa sistematização permitirá ao pesquisador a realização dos objetivos propostos. Sendo o caso de uma complementação, é possível ainda a realização de novos trabalhos de campo com entrevistas qualitativas a atores-chave, considerando que no decorrer dessa pesquisa serão buscados formas de aprimorar o desenho analítico e empírico pensado inicialmente, para que melhore os ganhos do estudo dos movimentos sociais. A mesclagem do método empírico de análise de redes sociais com as teorias e correntes do estudo de movimentos sociais, dentro do contexto do desastre do Rio Doce, têm significativo potencial de contribuir para o tema dentro das ciências sociais.

ANÁLISES PRELIMINARES

Aqui demonstrarei resultados preliminares de análises feitas a partir do decorrer da pesquisa geral já mencionada (CARLOS, *Survey* 2018). Nela a partir de dados elaborados para minha iniciação científica (já mencionado), foi possível a elaboração da Análise de Redes Sociais (ARS) ilustrado em sociogramas pelo NetDraw, os dados estatístico e indicadores do software ainda não foram processados, neles apresentaríamos em porcentagens os indicadores de centralidades, coesão, proximidades e vinculações. Fiquemos com os sociogramas e tabulações de dados pessoais, a partir do Excel e SPSS (SPSS, 2009)

É notável, a constante luta política e jurídica que têm acontecido até então no contexto do Desastre do Rio Doce. O Movimento dos Atingidos de Barragens (MAB) tem aparecido nessas lutas como uma importante entidade em prol das reparações dos atingidos.

Isso é demonstrado pela rede de interação que entidades tiveram apoio ou relação em atividades de mobilização pública, ou seja, repertórios de ações coletivas. O Banco de Dados possui 44 entrevistas aplicadas, sendo classificadas por 36 entidades de OSC/MS. Sendo 4

entrevistas aplicadas por representantes do MAB com perfis diferentes constatados por sua função na OSC/MS: Atingido, Coordenação Nacional e Estadual, Coordenação Estadual de Minas e membro da Direção Nacional, Direção do MAB-ES. Dentre os atributos pessoais dos entrevistados, temos 2 femininos e 2 masculinos; de idades entre 39 a 52, escolaridade acima do ensino médio completo, sendo 2 superiores completos e 1 em curso. Nas tabelas seguintes podemos olhar suas profissões e no que trabalham. (Vide Tabela 1 e 2)

Tabela 1 – Perfil do Entrevistado (Profissão)

Profissão	Frequência
BIÓLOGO	1
COSTUREIRO E PESCADOR	1
ESTUDANTE	1
MILITANTE	1
Total	4

Fonte: Elaboração por SPSS.

Tabela 2 – Perfil do Entrevistado (No que trabalha)

No que trabalha	Frequência
COSTUREIRO EM CASA	1
LIBERADO PELA DIOCESE DE COLATINA	1
MILITÂNCIA	2
Total	4

Fonte: Elaboração por SPSS.

É notável que há uma formação e dedicação proveniente para a militância da entidade, isso pode nos fornecer uma ideia de perfil sistemático da organização de dentro da entidade. Se o membro quando não é atingido tende a ter alguma formação acadêmica de interesse técnico as pautas da entidade; ou ainda uma trajetória associativa de militância (dentro 1 ano á 20 anos), como pudemos olhar nas questões de participação de outras organizações ou associações. Todos os entrevistados responderam que sim, tendo respostas válidas em (1) Associação de Moradores, (3) Fórum Capixaba do Rio Doce, (3) Fórum SOS Colatina, (4) Comissão de Atingidos, (1) Sindicato. Assim como participação em espaços de instituições participativa. (Vide Tabela 3)

Tabela 3 – Você participa (ou participou) de algum espaço de participação da sociedade civil como conselhos, orçamento participativo, conferências setoriais e comitês de bacia para discutir políticas governamentais?

Instituições participativas	Frequência
NÃO	1

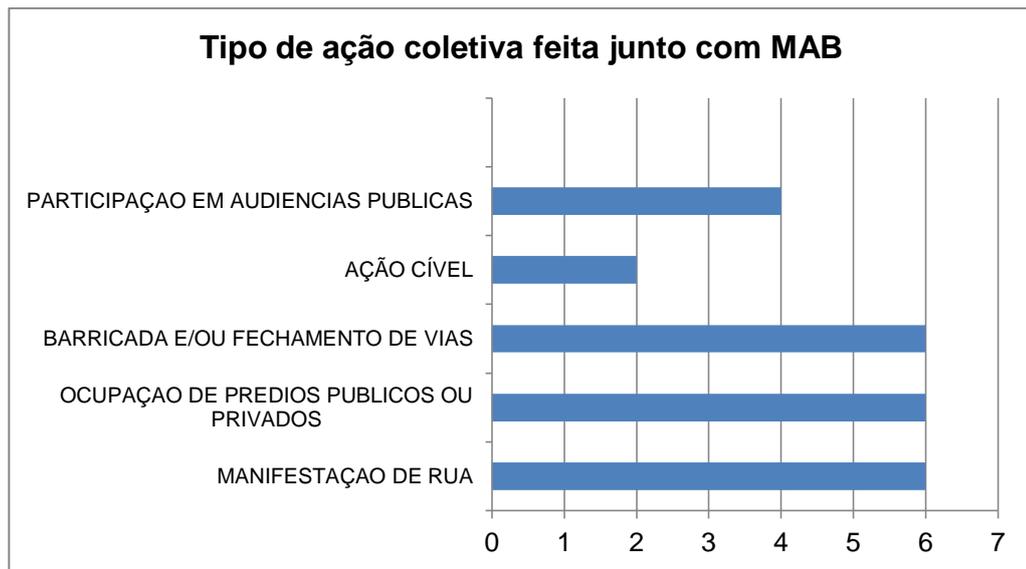
16 entidades, 6 são de Associações de diversos locais, como bairros vulneráveis e de pescadores locais. Apesar de apenas um tipo de Sindicato ser citado, devemos considerar que o Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Colatina, têm forte porte político e econômico, considerando que o município é predominantemente rural. Dentre outras entidades, aparece predominantemente nas margens da rede as OSC/MS ou órgãos que atuam em questões ambientais como o CBH do Rio Doce e a OAB – Comissão do Meio Ambiente. Esta última, é atuante emergente do Desastre. Fazem vínculos com duas OSC ambientalista tradicionais de Colatina, pré-existentes ao Desastre.

É notável a participação da interação do MAB com essas áreas atuantes, excluindo aqui os órgãos jurídicos estaduais e federais, essas OSC/MS representam grande abrangência do contexto do Desastre do Rio Doce, considerando que abrange os atingidos, moradores, agricultores e ribeirinhos, além de fomentar alianças com outras pautas como a ambientalista.

Assume-se então que o MAB é uma entidade exercendo grande influência dentre as áreas atuantes das várias OSC/MS. Isso possibilita a geração e controle de fluxos dentre essa teia de relações. Para analisarmos isso no contexto do Desastre é preciso olhar além das redes, mas também as ações coletivas. Segundo Melucci (2002, p.37) “os movimentos são constructos sociais, cuja ação coletiva se estabelece através da interação de objetivos, recursos e obstáculos, dentro de um sistema de oportunidades e coerções.”

Dentre os 4 entrevistados do MAB, 3 responderam validamente sobre os tipos de atividades feitas com outras entidades, estas atividades demonstram a estratégia de ação coletiva do MAB.

Gráfico 1 – Tipo de atividades feita junto com o MAB



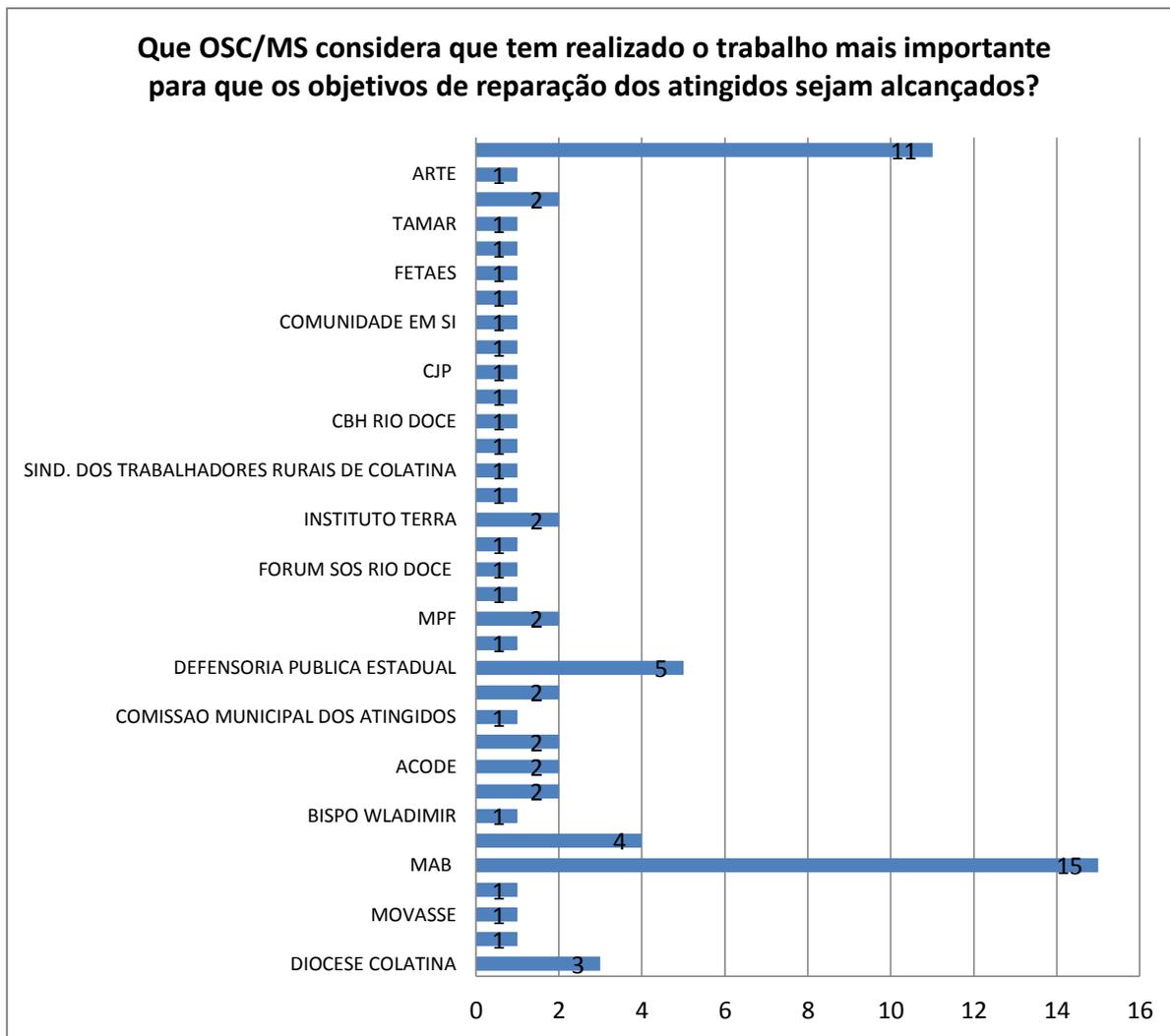
Fonte: Elaboração própria por Excel/SPSS.

*Elaborado a partir da pergunta 26 do questionário. Excluiu-se respostas não respondidas (missing)

Como podemos olhar via gráfico 1, essas atividades foram citadas pelo MAB como atividades feitas em conjunto com outras entidades. São estratégias de ações disruptivas, de grande e forte impacto para influenciar a participação dos atingidos em processos e acordos (TAC's). Além de pressionar diretamente as empresas responsáveis, com ocupações e fechamento de linhas férreas. Esse 'modus operandi' de repertórios de ação coletiva (Tilly, 1978) do MAB pode ser considerado como um fator importante para a fixação e adesão exitosa da entidade junto à outras entidades OSC/MS e atingidos de comunidades locais. Isso porque as dinâmicas de interação das empresas Samarco/Vale/BHP, é desde o início, de opositores (LOSEKANN, 2017), o MAB se mobilizou contrariamente as imposições das empresas. As empresas rapidamente colocaram-se contrarias a qualquer interlocução do MAB, foi onde a comunidade local se viu reconhecida.

A partir disso a credibilidade e mobilização do movimento vem a partir de seus resultados obtidos em conflitos com as empresas. Podemos analisar a adesão exitosa do MAB a partir da frequência que a entidade é citada nas entrevistas a respeito de qual entidade tem realizado um importante trabalho nas reparações de atingidos, vide Gráfico 2 abaixo.

Gráfico 2 – OSC/MS importante para reparações dos atingidos.



Fonte: Elaboração própria por Excel.

*Legenda: NR: Não Respondido. Elaborado a partir da pergunta 29 do questionário.

Apesar das respostas serem variadas, há uma frequência (15) muito maior de citações ao MAB comparado com qualquer outra entidade, órgão ou ator. Podemos evidenciar então a consideração, por outras entidade, da importância do MAB.

Somando esses resultados podemos identificar e mapear, pelas ações coletivas, estratégias e perfis de membros do MAB, que alguns fatores são evidentes para sua importância diante o contexto do Desastre do Rio Doce. Além da priori do reconhecimento externo, de um movimento nacional e com abrangente histórico de lutas sociais no país, podemos dizer que a organização, estratégia e repertórios no âmbito das suas ações coletivas consistem em sua boa adesão a emergência do movimento no Estado do Espírito Santo. A forte articulação em redes - seja em comunicação, reuniões, ou ações, etc. - frente a

desarticulação e oposição das empresas nas violações de direitos de reparações dos atingidos, fomenta o próprio desenvolvimento do movimento.

CRONOGRAMA

Meses	Atividade
Janeiro- Junho 2019	1. Revisão Bibliográfica 2. Participação Grupo de Pesquisa Leituras 3. Preparação do Projeto de Pesquisa 4. Construção do Banco de Dados EXCEL 5. Observação de campo
Julho- Dezembro 2019	6. Revisão de Projeto de Pesquisa 7. Revisão Bibliográfica 8. Construção do Banco de Dados NVIVO 9. Redação da primeira versão do Capítulo Teórico 1 “Do Desastre, em Movimento” 10. Observação de campo
Janeiro- Junho 2020	11. Análise e processamento dos Bancos de Dados 12. Redação da primeira versão do Capítulo 1 13. Observação de campo 14. Exame de Qualificação 15. Aprimoramento após Qualificação
Julho-Março 2020/21	16. Revisão Bibliográfica 17. Produção da Dissertação de Mestrado 18. Defesa da Dissertação

PRODUTOS

Esse trabalho visa à publicação de uma dissertação, assim como artigos em revistas da área de ciência política e sociologia política que tenha movimentos sociais, participação, manifestação e outros temas em ênfase. Já foi apresentado variações da construção desse trabalho, oralmente, em três eventos internacionais, um no Espírito Santo, um em Brasília e outro mais recente em Porto Alegre. Para fins não acadêmicos, espera-se que o estudo com ênfase no MAB possa colaborar nas políticas públicas que esse movimento se empenha em propor na esferas Nacional e Estadual.

REFERÊNCIAS

ALONSO, Angela et al. As teorias dos movimentos sociais: um balanço do debate. Lua Nova, v. 76, n. 49-86, 2009.

- ALONSO, Angela. Repertório, segundo Charles Tilly: história de um conceito. *Sociologia & antropologia*, v. 2, n. 3, p. 21-41, 2012.
- BENFORD, Robert D.; SNOW, David A. Framing processes and social movements: An overview and assessment. *Annual review of sociology*, v. 26, n. 1, p. 611-639, 2000.
- BORGATTI, S.P., EVERETT, M.G.; FREEMAN, L.C. 2002. *Ucinet 6 for Windows: Software for Social Network Analysis*. Harvard, MA: Analytic Technologies.
- BOURDIEU, Pierre. 2009. "Introdução a uma sociologia reflexiva". In: BOURDIEU, Pierre. *O poder simbólico*. Rio de Janeiro: Bertrand, pp. 17-58.
- CARLOS, Euzeneia. Contribuições da análise de redes sociais às teorias de movimentos sociais. *Sociologia e Política*. Curitiba, v.19, n.39, 2011, p.153-166.
- CARLOS, E. Survey, 2018. Pesquisa "Sociedade civil, Estado e políticas públicas no contexto do desastre no Rio Doce" (Edital FAPES Universal Nº 03/2017) e "Sem o rio e sem o mar: implementação de tecnologia social de governança participativa para políticas públicas de recuperação da Bacia do Rio Doce no Espírito Santo (Chamada CAPES-CNPq-FAPEMIG-FAPES-ANA Nº 06/2016). Site: www.comriocommar.com.br.
- COHEN, Jean L. Strategy or identity: New theoretical paradigms and contemporary social movements. *Social research*, v. 52, n. 4, p. 663, 1985.
- DA SILVA JÚNIOR, Roberto Donato. Os métodos mistos e a interdisciplinaridade nas Ciências Sociais: pragmatismo ou pluralismo paradigmático?. *Idéias*, v. 4, p. 87-108, 2013.
- DIANI, Mario. Networks and social movements: A research programme. *Social movements and networks: Relational approaches to collective action*, p. 299-319, 2003.
- DIANI, Mario; BISON, Ivano. Organizações, coalizões e movimentos. *Revista Brasileira de Ciência Política*, v. 3, p. 219, 2010.
- FAVRET-SAADA, Jane. 1990. Ser Afetado. Traduzido de: *Revue d'histoire et archives de l'anthropologie*, 8, p. 3-9.
- GUDYNAS, Eduardo. O novo extrativismo progressista na América do Sul: teses sobre um velho problema sob novas expressões. *Enfrentando os limites do crescimento. Sustentabilidade, decrescimento e prosperidade*, p. 303-318, 2012.
- JASPER, James M. 2011. Emotions and social movements: Twenty years of theory and research. *Annual review of sociology*, v. 37, p. 285-303.
- _____. 2016. *Protesto: uma introdução aos movimentos sociais*. Zahar.
- LAVELL, Allan; MASKREY, Andrew. The future of disaster risk management. *Environmental Hazards*, v. 13, n. 4, p. 267-280, 2014.

- LEONARDO, F.; IZOTON, J.; VALIM, H. CREADO, E. TRIGUEIRO, A. SILVA, B. DUARTE, L. SANTANA. N. Rompimento da barragem de Fundão (SAMARCO/VALE/BHP BILLITON) e os efeitos do desastre na foz do Rio Doce, distritos de Regência e Povoação, Linhares (ES). Relatório de pesquisa. GEPEDES, Vitória, 2017.
- LOSEKANN, Cristiana. 2016. A política dos afetados pelo extrativismo na América Latina. *Revista Brasileira de Ciência Política*, n. 20, p. 121-164.
- _____. 2017. Não foi acidente!. O lugar das emoções na mobilização dos afetados pela ruptura da barragem de rejeitos da mineradora Samarco no Brasil. *Vibrant*, Brasília, v. 14, n. 2, p. 116.
- MAIRA RODRIGUES. Mudanças na segregação espacial em Campinas e influência sobre as redes sociais de pobres urbanos. 2009. Dissertação de Mestrado - Universidade de São Paulo (USP). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas São Paulo.
- MARCHEZINI, Victor. As ciências sociais nos desastres: um campo de pesquisa em construção. São Paulo: *Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais (BIB)*, n. 83, 1/2017, p. 43-72, 2018.
- MARQUES, Eduardo. “Redes Sociais e Poder no Estado Brasileiro: aprendizados a partir de políticas urbanas”. *Revista Brasileira de Ciências Sociais – RBCS*, vol. 21, no. 60, 2006.
- MELUCCI, A. 1988. “Getting involved: identity and mobilization in social movements”. *International Social Movements Research*, vol. 1.
- NVIVO, qualitative data analysis software; QSR International Pty Ltd. Version 10, 2014.
- SCHERER-WARREN, Ilse; REIS, Maria José. Do local ao global: a trajetória do movimento dos atingidos por barragens (MAB) e sua articulação em redes. In: Franklin Frothman, Ricardo Ribeiro e Andréa Zhouri (orgs.). *Vidas Alagadas: Conflitos Socioambientais, Licenciamento e Barragens*. Editora da UFV, Viçosa, 2007.
- SPSS Inc. Released 2009. PASW Statistics for Windows, Version 18.0. Chicago: SPSS Inc.
- STRATHERN, Marilyn. O efeito etnográfico e outros ensaios. Ubu Editora LTDA-ME, 2018.
- TARROW, S. 1997. El poder en movimiento. Los movimientos sociales, la acción colectiva y la política. Madrid: Alianza.
- TARROW, S. 2009. O Poder em Movimento: Movimentos Sociais e confronto político. Petrópolis, RJ, Vozes.
- TILLY, C. 1978. From mobilization to revolution. Newberry Award Records.
- ZHOURI, Andréa et al. O desastre da Samarco e a política das afetações: classificações e ações que produzem o sofrimento social. *Ciência e Cultura*, v. 68, n. 3, p. 36-40, 2016.